

Silybum Marianum e Seu Efeito Hepatoprotetor¹

Shamone LIMA²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, DF

RESUMO

De acordo com a Sociedade Brasileira de Hepatologia a esteatose vem se tornando uma doença do fígado cada vez mais conhecida da população em geral. As plantas são utilizadas com fins medicinais desde a pré-história. Um bom exemplo é a Silybum marianum (Silimarina) A silimarina é conhecida tradicionalmente por seu efeito hepatoprotetor.

PALAVRAS-CHAVE: Silimarina; cardo-mariano; hepatoprtetor, fígado; esteatose hepática.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Hepatologia a esteatose vem se tornando uma doença do fígado cada vez mais conhecida da população em geral. A esteatose hepática é classificada em dois grandes grupos: causada pelo consumo excessivo e crônico de bebidas alcoólicas; causada por outros fatores de risco e denominada Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA). Os principais fatores de risco ou causas de DHGNA estão relacionados com obesidade, diabetes mellitus, dislipidemia. Esses se associam à hipertensão arterial e a síndrome metabólica, que é caracterizada pela presença de três ou mais das seguintes condições: obesidade central (aumento da gordura no abdômen), hipertensão arterial, dislipidemia e diabetes. A DHGNA é considerada o componente hepático da síndrome metabólica.

As plantas são utilizadas com fins medicinais desde a pré-história, ao longo do tempos o uso de plantas propiciou a identificação de diversos ativos, cujo efeito medicinal auxiliava no tratamento de doenças. Embora espécies vegetais precisem de uma melhor atenção na utilização. É valido ressaltar que algumas espécies têm sido utilizadas para o tratamento de doenças.

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 29 de abril de 2022

² Aluno do Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica /, e-mail: shamonenutri@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em comunicação/, e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Um bom exemplo é a *Silybum marianum*, uma planta herbácea pertencente à família das Asteraceae, a qual engloba as margaridas e cardos. A planta que é popularmente conhecida como cardo de leite ou cardo mariano. É uma planta nativa do Mediterrâneo, integrante da família Asteraceae, usada por mais de 2000 anos pela medicina tradicional (alopatia e fitoterapia) por apresentar diversas atividades como exemplo ação antioxidante e principalmente hepatoprotetora. (FLORA, 1998).

Doenças como hepatite e fibrose hepáticas são tratadas por esta espécie, atribuindo os efeitos medicinais aos flavonoides, principalmente silimarina (SM) e silibina (SB), encontrados especialmente no extrato das sementes e das folhas (BORGES, 2015).

Vários estudos vêm sendo feitos com relação às propriedades curativas da silimarina, porém ainda pouco se sabe sobre os seus mecanismos de atuação. (FERREIRA, 2011)

A silimarina é conhecida tradicionalmente por seu efeito hepatoprotetor, mas estudos recentes têm proposto uma nova atividade farmacológica, promover a lactogênese durante a gravidez e lactação. (BARBOSA, 2020), porém, por seus efeitos antioxidantes, essa também é estudada para tratamento de doenças, como diabetes, Alzheimer, Parkinson, hipercolesterolemia e neoplasias,

Embora existam muitos estudos experimentais em animais que mostram os efeitos da silimarina, encontramos em revisões bibliográficas poucas evidências do uso da *Silybum marianum* em humanos e a efetividade no uso de doenças hepáticas, virais alcoólicas e não alcoólicas. Devido as suas propriedades conterem ação antioxidante e antiinflamatória pode auxiliar na redução de radicais livres, sendo capaz de diminuir complicações tumorais, apresentando importantes propriedades terapêuticas

Considerando está revisão, o uso da Silimarina pode auxiliar no tratamento de hepatopatias, já que os problemas hepáticos são crescentes. É necessário o desenvolvimento de mais estudos científico em humanos para aprofundamento, a fim de diminuir a evolução da doença hepática, amenizar os aspectos econômicos do tratamento, e favorecer o acesso da população à terapia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Caio Cesar et al. Silymarin administration during pregnancy and breastfeeding: evaluation of initial development and adult behavior of mice. *Neurotoxicology*, v. 78, p. 64-70, 2020

BORGES, F. F. V. Atividades antimutagênica, antigenotóxica e anticitotóxica de *Silybum marianum* (L.) Gaertn e sua influência na expressão de genes de resposta a danos no DNA. 2015. 123 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5205>>. Acesso em: 18 de abril de 2022

FERREIRA, A. Hepatotoxicidade: há evidências para o uso de hepatoprotetores?. Reunião com Expertos em Hepatotoxicidade da Sociedade Brasileira de Hepatologia: Analgésicos, Antitérmicos, Insumos Vegetais, Fitoterápicos, Homeopáticos e AINEs, v. 30, n. Supl 1, p. 06-47, 2011.

FLORA, K.; HAHN, M.; ROSEN, H.; BENNER, K. Milk thistle (*Silybum marianum*) for the therapy of liver disease. *The American journal of gastroenterology*, v. 93, n. 2, p. 139-143, 1998.

JUNIOR, Hernani Pinto de Lemos; LEMOS, André Luis Alves. Silimarina, Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/14139979/2012/v17n1/a2842.pdf>>. Nutrologia. Silimarina. Acesso em: 26/04/2022

<https://sbhepatologia.org.br/imprensa/esteatose-hepatica/> Acesso em 27/04/2022